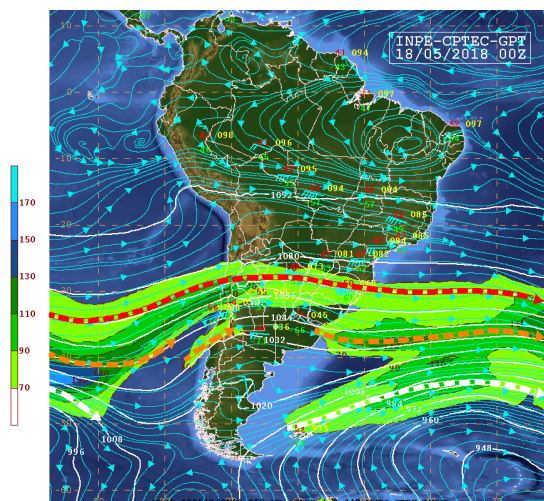


Análise Sinótica

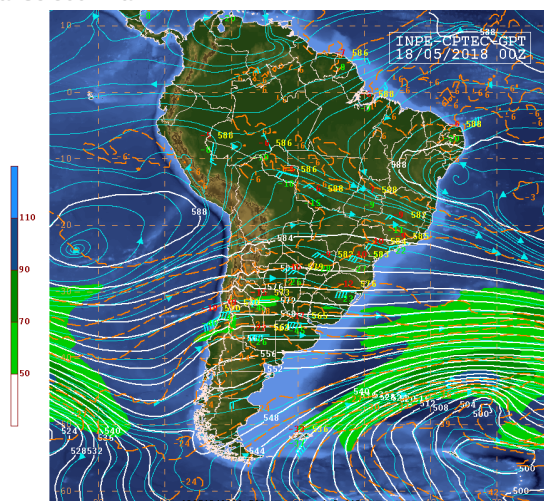
18 Mar 2018 - 00Z

Análise 250 hPa



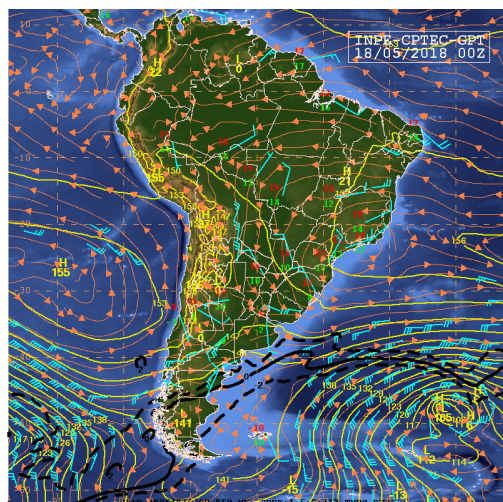
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 18/05, nota-se sobre o centro-norte do Brasil, o predomínio da circulação anticiclônica. Este padrão gera difluência no escoamento sobre o Norte do Brasil e parte do norte do Nordeste, que contribui para a divergência de massa em altitude e induz a convergência de massa em baixos níveis, formando nebulosidade convectiva observada na imagem de satélite. Observa-se um cavado na faixa leste do Nordeste, que favorece a nuvens sobre parte desta região. Outro cavado pode ser observado entre o Oceano Pacífico, oeste da Bolívia, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, que alinha áreas de levantamento em sua vanguarda, entre o MT, GO, norte de SP, MG, RJ e ES. Ao sul de 29°S aproximadamente, nota-se a atuação do Jato Subtropical (JST), acoplado ao ramo norte do jato Polar (JPN). Ao sul de 30°S entre o continente e o Atlântico adjacente, o JPN contorna um cavado frontal.

Análise 500 hPa



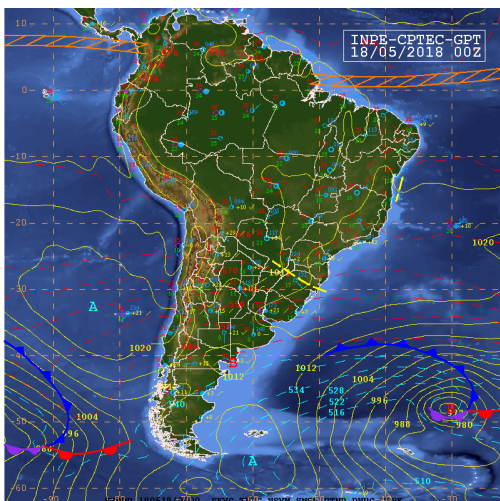
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 18/05, nota-se o predomínio de duas circulações anticiclônicas, entre o Oceano Pacífico e o noroeste do continente e a outra sobre o leste do Brasil. Este padrão de circulação restringiu a formação de nebulosidade significativa sobre o interior da BA, TO, centro-sul do PA, nordeste de MT, norte de MG. Observa-se o reflexo do cavado entre o leste da Bolívia, Centro-Oeste e parte da Região Sudeste, o que favoreceu ao alinhamento de nebulosidade sobre parte dessas áreas. Observa-se o reflexo de um cavado entre o Chile e a Argentina, ao sul de 25°S, com baroclinia significativa ao sul de 30°S.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00 UTC do dia 18/05, notam-se pequenas ondas no escoamento sobre a faixa leste e o norte do Nordeste. Essas ondas no escoamento, cavados invertidos, associados ao cavado em altitude e a divergência, provocaram nebulosidade convectiva sobre a faixa leste e norte do Nordeste, e também mais ao sul da ZCIT. Observa-se a influência da circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre boa parte do norte do país. A circulação anticiclônica também favorece ao escoamento de leste sobre o Nordeste, que aumenta a convergência de umidade em algumas regiões e provoca aumento de nebulosidade e chuva. Esta circulação da ASAS se depara com a Cordilheira dos Andes e direciona os ventos para o norte da Argentina, sul do Paraguai, Uruguai e oeste de SC/RS. Este escoamento, associado ao Jato de Baixos Níveis (JBN), favorece ao transporte de calor e umidade, que associado com a a divergência em altitude e a cavados de ondas curtas em médios níveis favorecem a ocorrência de nebulosidade e chuva entre a Argentina, Uruguai e sul do RS. Ao sul de 40°S, entre o continente e o Oceano Atlântico adjacente, observa-se o reflexo da isoterma de 0°C.

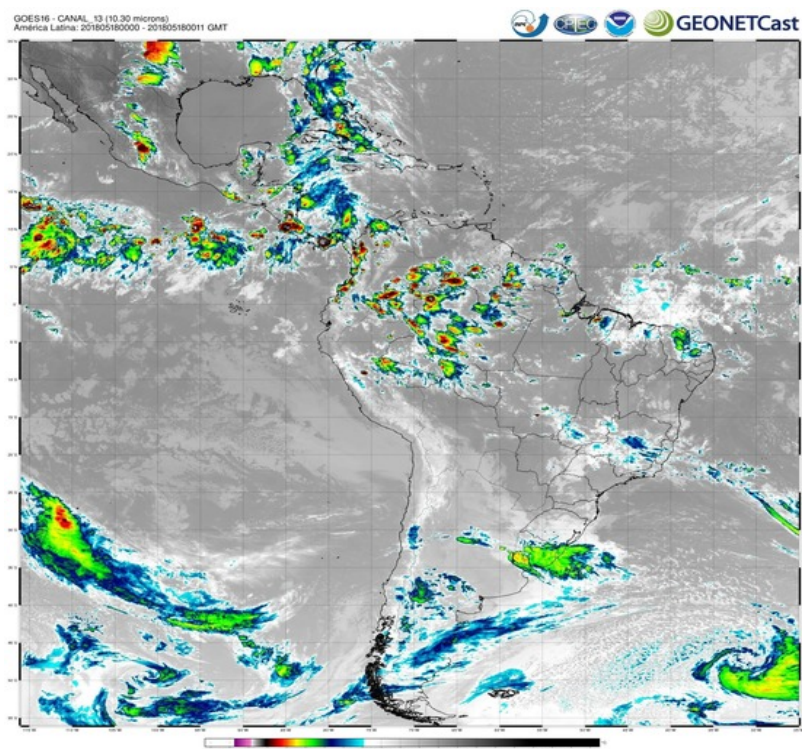
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 18/05, observa-se um sistema frontal sobre o Oceano Atlântico. Um cavado é notado sobre o RS. No Oceano Pacífico observa-se um sistema frontal ao sul da latitude de 38°S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo no valor de 1024 hPa, à leste de 15°W, fora do domínio da figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se com valor de 1020 hPa, localizada em torno de 35°S/82°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua sobre o Oceano Pacífico em torno de 08°N/09°N e sobre o Oceano Atlântico em torno de 01°N/03°N.

Satélite

18 May 2018 - 00Z



Previsão

Nesta sexta-feira (18/05), o cavado visto na análise, que atravessou os Andes e já gera áreas de instabilidade em parte do Sul do Brasil, Paraguai e Argentina, se amplificará e aliado ao intenso escoamento de norte, associado ao Jato de Baixos Níveis, fornecerá as condições para o processo de formação de uma nova onda frontal. Com isso, o dia será de muita instabilidade, com chuvas intensas e temporais na faixa entre o centro-norte do RS, SC, PR e sul do Paraguai. Localmente, não se descarta a queda de granizo e transtornos a população por conta dos volumes de precipitação. No centro-sul do RS, o dia será de céu com muita nebulosidade e chuvas persistentes, porém com menor potencial para temporais e volumes expressivos. No sábado (20/05), o sistema frontal avançará em direção às Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil e seu deslocamento propiciará condições para pancadas de chuva de forma generalizada sobre estas Regiões, principalmente entre a tarde e a noite. Localmente, haverá condição para pancadas intensas e acompanhadas de descargas elétricas. Durante o período da manhã, o sistema deslocará por áreas de MS e Região Sul do Brasil, onde a chuva principal deverá ocorrer neste período. À medida que o sistema frontal avança, uma forte massa de ar frio provocará intensa queda das temperaturas na Argentina, Uruguai e grande parte da Região Sul, alcançando o sul de SP e do MS, onde as mínimas serão registradas no final do dia. Na faixa costeira da Região Sul, a circulação do ciclone associada ao sistema frontal resultará em um dia ventoso, com muita nebulosidade e chuvas em alguns pontos, além da forte incursão de ar frio. Com a forte queda nas temperaturas e a presença de umidade próxima à faixa leste do RS e SC, haverá uma condição, embora remota, para que ocorra precipitação invernal nos pontos mais altos das Serras do RS e, principalmente em SC. Com o avanço da frente fria no decorrer do domingo (21/05) e madrugada da segunda-feira (22/05), o ar mais frio alcançará o sul da Região Norte, favorecendo um episódio de friagem. A forte queda das temperaturas e o tempo seco propiciarão condições para geadas amplas e de forte intensidade na Região Sul e também em pontos da Serra da Mantiqueira no Sudeste. A partir da terça-feira, o sistema frontal se afastará do continente, mas ainda alinhara a convergência de umidade em direção ao ES e sul da BA. Com o afastamento do sistema, as temperaturas começarão a entrar em gradativa elevação, principalmente as máximas. No decorrer dos próximos dias, na faixa norte do país, persistirão as áreas de instabilidade, inclusive em áreas do Nordeste, que se intensificarão gradativamente. Já na faixa leste, a tendência é que haja mais subsidência, devido a atuação de um anticiclone em 500 hPa.

